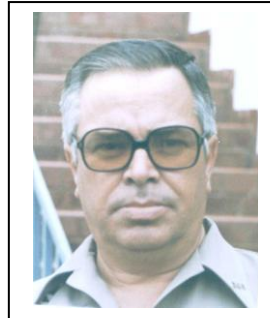


FHE **POUPEX**

**RECEPÇÃO NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE LUIZ PHELLIPE PERREIRA
LEITE EM 23 ABRIL 1985**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Digitalização de trabalho do autor na Revista do IHGMG para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pêrgamum de bibliotecas do Exército

u BENTO, Claudio Moreira, Cel. Saudação to
 a Luiz Phillippe Pereira Leite nos
 IHGB e IGHMB. Nota de falecimento
 aos 102 anos do General Raul Silveira de Mello. Revista do Instituto
Histórico e Geográfico de Mato Grosso.
Tomos CXXVa CXXVI. 1986. pp.30,
 76 e 90.

R
E
V
I
S
T
A

DO
 INSTITUTO
 HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
 DE
 MATO GROSSO
 1986

TOMOS CXXV a CXXVI

ANO — LVIII

SAUDAÇÃO A LUIS-PHILIPPE PEREIRA LEITE NO I.H.G.B. (23 DE ABRIL DE 1985)

Cláudio Moreira Bento

E com grande prazer cívico e para que não dizer com muita emoção que passo a desempenhar a honrosa delegação de saudar a posse, nesta Casa de Memória Nacional, como sócio correspondente em Mato Grosso, do ilustre historiador Dr. Luiz -Philippe Pereira Leite. Intelectual que encarna, de modo muito expressivo, o espírito heróico do passdo da terra e da gente matogrossense e que, segundo o mestre Pedro Calmon, **«se constituiu num dos mais claros e mais altos espíritos de Mato Grosso, que deu-nos páginas magistrais da tradição Regional».**

Ele teve o seu nome sufragado, em primeiro lugar, em disputada eleição para duas vagas de sócio correspondente, para as quais existiam 5 fortes candidatos e a primeira no gênero que tive notícias. Assim Luiz-Philippe vem, muito merecidamente, dar continuidade a trabalhos nesta Casa de antigos confrades representantes do Estado de Mato Grosso.

Antigos confrades do porte do D. José Antônio dos Reis, primeiro bispo de Cuiabá, então a maior Diocese do Brasil; de D. Carlos Luis D'Amour, maranhense, bispo de Cuiabá por 43 anos; de D. Francisco de Aquino Correia, que ao ser sagrado era o bispo mais jovem do mundo, que foi grande orador sacro e proferiu memoráveis discursos em ocasiões de grande significado cívico e histórico nacional, além de autor do **Hino do Duque de Caxias**.

E finalmente, do ilustre confrade Virgílio Alves Correia Filho, sucessor de Max Fleuiss, em 1936, na Secretaria do Instituto, ao qual dedicou cerca de 37 anos. Sem dúvida é um pesado mas honroso legado que temos certeza LUIZ-PHILIPPE PEREIRA LEITE está à altura.

Quem é Luis-Philippe Pereira Leite?

Para melhor defini-lo é preciso que se esclareça a singular circunstância que o envolve e que não o impede de trabalhar. É um homem privado da visão desde 1953. Refiro a visão corpórea e não a visão anímica que é aguda e superalimentada por uma fé cristã robusta.

Em 1972, o Dr. João Antônio Neto, ex-Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso e desembargador aposentado, assim referiu a sua privação de visão corpórea:

«Luis-Philippe Pereira Leite da penumbra em que se agasalha, não possui a expressão vencida e abandonada dos pássaros feridos — por que de sua pessoa irradia uma aura de calor vivificante da compostura e de silenciosa bravura — nesse heroísmo consciente e vertical da compostura desafiadora, integrada em todas as dimensões do acabamento e da realização».

Segundo ainda o citado desembargador, há 14 anos passados, **«Luis-Philippe, já havia quase que se transformado num desses seres quase topográficos da comunidade mato-grossense, pelo que muito dela e nela se embebeu, vinculando-se a seu espaço e a seu tempo, como o fruto à sua flor e à sua árvore»** e além disso completou a certa altura — **«patrimônio indisponível da cultura e da inteligência mato-grossense».**

Faz um decênio fui colocado em contato com Luis-Philippe através de outro ilustre mato-grossense então meu comandante no II Exército em São Paulo — o General Dilermando Gomes Monteiro, que me delegou a honra naquela época de representar o Exército Brasileiro na cerimônia de deposição definitiva dos restos mortais de D. Pedro I, no Monumento do Ipiranga, como estímulo a nossa atividade em prol da Memória Nacional. Revelou-me então o General Dilermando possuir um grande apreço por Luis-Philippe, seu amigo desde a infância. Aconselhou-me a estreitar contato com o mesmo, o que

culturalmente seria benéfico e gratificante para ambos e uma alegria para ele. E desde então tem sido assim como previra aquele ilustre chefe.

Olhando o mapa do Brasil, em cada estado eu vejo nomes que por seus escritos, atuação, doação cívica e projeção cultural expressivas, em prol da Memória Nacional, os defino **como acidentes culturais culminantes**, num paralelo figurado como a topografia.

Assim defino Luis-Philippe como **acidente cultural culminante em Mato Grosso**, de igual forma e de modo relativo, como denomino Arthur Cezar Ferreira Reis em relação a Amazônia, José Honório Rodrigues em relação ao Ceará; Câmara Cascudo em relação ao Rio Grande do Norte; General Lyra Tavares em relação a Paraíba; Gilberto Freire e Barbosa Lima Sobrinho em relação a Pernambuco; Pedro Calmon até falecer em relação a Bahia e Viana Moog, Arthur Ferreira Filho e Dante de Laytano em relação ao meu Rio Grande. Luis Carlos Pereira Tourinho em relação ao Paraná e Walter Piazza em relação a Santa Catarina...

No tocante aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais estas culminâncias culturais se adensam. Assim, dentre muitas no Rio de Janeiro citaria Américo Jacobina Lacombe, e o acidente cultural geminado Marcelo e Cybelle de Ipanema. Em São Paulo, Nelson Omega, o paulista filho de Niterói e Venício Steim Campos, o semeador de museus municipais. Em Minas Gerais Afonso Arinos de Melo Franco e Marcos Carneiro de Mendonça e assim por diante...

De igual modo poderia comparar Luis-Philippe as culminâncias culturais representadas no Exército pelos generais Aurélio de Lyra Tavares, Jonas Correia, Francisco de Paula Azevedo Pondé, Humberto Peregrino e na nossa Marinha pelo Almirante Prado Maia. Aliás duas de nossas forças armadas onde Luis-Philippe desfruta de um largo círculo de amigos e admiradores de sua obra, também reconhecida pelas medalhas do Pacificador e de Tamandaré e títulos de Colaborador Emérito do Exército e de Amigo da Marinha com que foi distinguido.

Luis-Philippe nasceu em Cuiabá (12 dez 1916) de onde somente se afastou para cursar a Faculdade de Direito de Niterói.

Retornando em 1941. Segundo D. Aquino Correia, ao recebê-lo na Academia Matogrossense de Letras, há 40 anos atrás, Luis-Philippe por ocasião da Páscoa dos Militares e dos estudantes de Cuiabá lançou em alto em bom som sua profissão de fé;

«Aqui reunidos, estudantes e militares, o que há de mais puro em nossa juventude, celebramos a Páscoa anual e damos uma demonstração de patriotismo».

Em 1944, aspirante a oficial da Reserva do NPOR de Cuiabá, segundo ainda D. Aquino, assim o militar de Reserva Luis-Philippe demonstrava o seu amor a Pátria às vésperas do envio pelo Brasil, da Força Expedicionária Brasileira:

«Só sabe morrer pela Pátria quem sabe viver por ela. Se amanhã merecermos a honra de figurar entre os soldados que o Brasil enviar aos campos de luta, se tivermos a felicidade de estar nas frentes para onde vão nossos expedicionários, em prol da causa aliada que o Brasil fez sua; se for dada a glória de derramar o nosso sangue em defesa dos princípios pelas quais nos batemos, estejamos todos prontos para a luta, para a vida e para a morte, ao livre aceno daquela divisa, que é toda a nossa história. O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!»

O seu amor a Mato Grosso, a sua província, ele o definiu em discurso na Liga dos Estados em 1937, ao 21 anos:

«Mato Grosso tem produzido filhos notáveis, capazes de engrandecer a honrar qualquer país do mundo. Mato Grosso não é terra somente de feras e selvagens. É berço de brasileiros, bem brasileiros que anseiam tanto como vós outros pela felicidade do Brasil, pela grandeza de nossa terra comum, pela unidade desse colosso gigante que se estende do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará».

Luis-Philippe Integra a Academia Mato-Grossense de Letras da qual é tesoureiro há mais de 36 anos. Ali ocupa a cadeira que tem como patrono o cuiabano, herói do Exército na Guerra do Paraguai, além de engenheiro e professor — Cel Corsino do Amarante. Preside faz quase 10 anos o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, cuja sede junto com a da Academia de Letras, situa-se na casa que pertenceu ao heróico almirante Leverger e Barão de Melgaço. É sócio correspondente dos institutos históricos do Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Guarujá-Bertioga.

Sua obra literária publicada gira em torno das histórias de Mato Grosso em geral, cidades de Cuiabá (seu berço natal) e de Cáceres onde estão as raízes de sua família e de cuja fundação participou seu tetra-avô Leonardo Soares de Souza, e mais a dos grandes filhos de Mato Grosso que se projetaram nacionalmente — o bispo D. Aquino, os marechais Candido Mariano Rondon e Eurico Gaspar Dutra, o almirante Batista das Neves e ten. Antônio João etc. Assim, em torno de Cáceres produziu a trilogia: **Engenho da Estrada Real** (vetusto solar de seus ancestrais); **Vila Maria dos Meus Maiores** e o **Médico de Jacobina**. Sobre a história de Mato grosso escreveu: **Forquilha — O Fundador** e a **Padroeira** (sobre Cuiabá). A **Capitania de Mato Grosso** e **A Independência**; **Capitães Gerais de Mato Grosso**; **Vilas e Fronteiras coloniais**; **Três Sorocabanos no Arraial**.

Como obras biográficas escreveu: **Elogio de Corsino Amarante**; **Marinheiro da Selva**; **Bispo do Império** (prefácio de Pedro Calmon); **Vida e Glória de um Cientista Cuiabano** (biografia de seu irmão cientista) e **Coração Peregrino** (biografia do padre Vanir Delfino César).

Escreveu ainda **Palestras Acadêmicas**; **Instantes Vivos**; **Exaltação da Humildade**; **Louvor a Bondade** e a obra **Dombosquiana** e o **Oeste Brasileiro**, além de inúmeros artigos na imprensa Mato-Grossense.

Segundo Gervásio Leite — Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, «**Luis-Philippe é escritor de vivo e interessante estilo, pesquisador sagaz e historiador que compreende a pesquisa séria e bem conduzida, como a maneira única de levantar do fundo do tempo a verdade do passado, bem como os seus erros e desacertos, para que, a história se transforme verdadeiramente, na Mestra da Vida da concepção ciceroniana**».

Como cidadão mato-grossense emprestou o concurso de sua inteligência no desempenho de várias funções nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado de Mato Grosso. Possui inúmeras condecorações e distinções que seria fastidioso enumerar.

Mas cito dentre muitas: Pela Santa Fé — **A ordem de São Gregório Magno** e a **Medalha Pró Eclésia et Pontífice** de que é o único mato-grossense vivo a possuí-la. Por Cuiabá; **Medalha Paschoal Moreira Cabral**, **Personalidade da Cidade** e **Ordem do Mérito Legislativo**. Pela Assembléia Legislativa — **Medalha do Mérito Filinto Muller**. Possui o **Botão de Ouro** por serviços à Legião Brasileira de Assistência. Como jornalista pertence a Associação Mato-grossense de Imprensa e como jurista foi um dos autores da Constituição de Mato Grosso de 1947. Teve o concurso de sua bolsa generosa a construção de monumental cripta da Catedral do Bom Jesus de Cuiabá. É Notário em Cuiabá.

E foi no seu escritório de Notário que o confrade Antônio Carlos Vilaça esteve com Luis-Philippe, em agosto de 1985, e assim o retratou:

«Cel. Bento, vi Luis-Philippe na sua cidade e no seu cartório, sentado tranquilamente numa cadeira de balanço e cercado pelo carinho de seus auxiliares. Conversamos durante uma hora. E pude sentir vivamente que Luis-Philippe é

sobretudo um historiador. Ele me falou de sua terra e de sua gente. O livro dele sobre o seu irmão cientista é obra definitiva. Pereira Leite é um sábio».

Eis aí Sr. Presidente, confrades, meus senhores e minhas senhoras, traços do perfil cultural do Dr Luis-Philippe que hoje completa meio século de serviço público. Perfil cultural que assim sintetizo:

Alicerce, cabeça e motor, de longa data, em Mato Grosso, de atividades culturais literárias em geral e históricas em particular. Defensor da História e Tradição de Mato Grosso que mantém acesas e vivas na memória local. Por tudo pode ser considerado um fronteiro moderno do Oeste do Brasil, por onde, segundo o mestre Pedro Calmon, «corre a verde fronteira da Pátria, mais rica, autêntica e heróica». Fronteira cuja história foi muito pesquisada e divulgada por um ilustre co-estaduano nosso e irmão na Arma de Engenharia no Exército — o General Raul Silveira de Mello que, se vivo fosse, estaria aqui exultando e partilhando de sua glória Dr Luis-Philippe.

Sede bem vindo representante do heróico Estado de Mato Grosso nesta quase sesquicentenária Casa da Memória Nacional.

Tomai assento. Ficai a vontade. A Casa é vossa!